

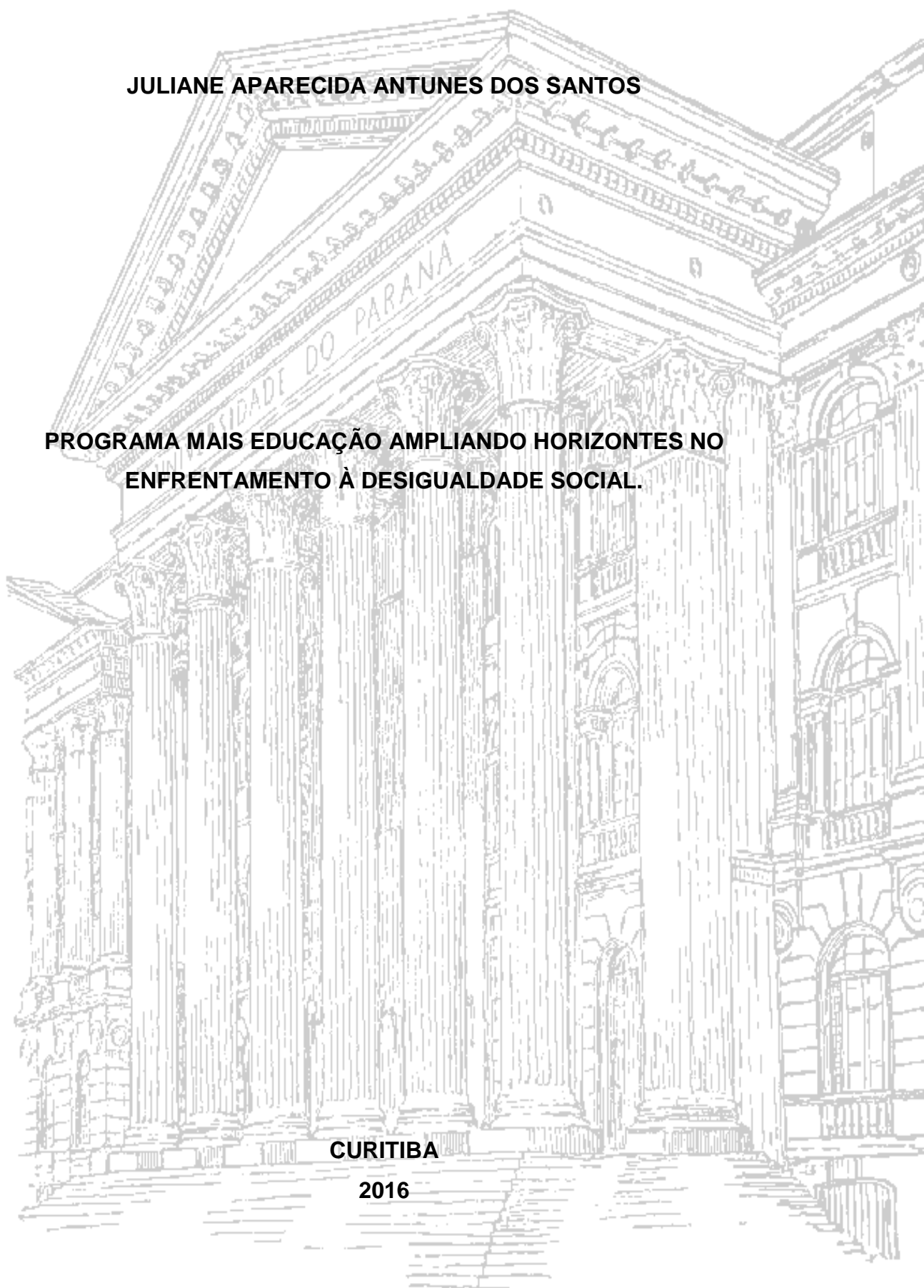
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**JULIANE APARECIDA ANTUNES DOS SANTOS**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO AMPLIANDO HORIZONTES NO  
ENFRENTAMENTO À DESIGUALDADE SOCIAL.**

**CURITIBA**

**2016**



**JULIANE APARECIDA ANTUNES DOS SANTOS**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO AMPLIANDO HORIZONTES NO  
ENFRENTAMENTO À DESIGUALDADE SOCIAL.**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. João Paulo de Souza da Silva

**CURITIBA**

**2016**

## **Programa Mais Educação Ampliando horizontes no enfrentamento à desigualdade social.**

**Juliane Aparecida Antunes dos Santos**

### **Resumo**

O presente artigo pretende analisar as práticas desenvolvidas pelo Programa Mais Educação no combate à desigualdade social, em relação à redução da evasão e defasagem escolar. Para o trabalho, tomamos como pressuposto que a existência da pobreza não ocorre devido à falta de recursos, mas fundamentalmente da desigual distribuição destes. Para um ser humano viver em sociedade ele necessita de autoestima e uma visão integral de cada situação vivenciada. O Programa Mais Educação é permeado na perspectiva de ampliar tempos, espaços, atores envolvidos no processo e oportunidades educativas em benefício da melhoria da qualidade da educação. Tomamos como método a pesquisa de cunho bibliográfico e como objeto de análise os trabalhos desenvolvidos na Escola Municipal Professor Dionísio Kloster Sampaio, dentro do Programa, pois evidencia-se nessa escola a pobreza a vulnerabilidade social sendo a mesma localizada em área de risco.

**Palavras-Chave: Educação Integral, Mais Educação, Desigualdade, Pobreza.**

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é apresentar como o Programa Mais Educação, criado pelo Ministério da Educação, influenciou e contribuiu para mudar o perfil da escola Municipal Dionísio Kloster Sampaio da rede municipal de Guarapuava, no enfrentamento à pobreza e à desigualdade social, colaborando para o envolvimento dos estudantes em todas as atividades educacionais, diminuindo a taxa de evasão escolar e a defasagem na aprendizagem. As ações do Mais Educação na escola que escolhemos como objeto de análise já vem registrando uma redução da evasão escolar e da repetência.

Os alunos beneficiados pelo programa, na escola escolhida estão inseridos no Programa Bolsa Família, crianças em situação de risco e de vulnerabilidade social, que estão em condições desfavoráveis aos demais alunos, beneficiando-se de um programa de atendimento diferenciado, que também vem mostrando o impacto da redução e da resistência à pobreza, ampliando horizontes no conhecimento e em seu desenvolvimento social.

Para tanto, elegemos uma escola de ensino fundamental por meio do projeto, com baixo desempenho no IDEB Índice de Desenvolvimento de Educação Básica a ampliar suas jornadas diárias e a reorganizar suas grades curriculares, oferecendo atividades esportivas, culturais e recreativas em tempo integral.

O programa foi desenvolvido em um bairro de baixa renda familiar, cuja mantenedora é a Prefeitura Municipal de Guarapuava cidade onde moro, e escola na qual atuo, e me sirvo para o presente estudo, e na qual tive oportunidade de ano de 2007 ter atuado como professora estagiária. E por ter vivenciado situações de baixo rendimento escolar e pobreza extrema do público dessa escola veio a motivação de analisar dados e manter aqui o destaque do desenvolvimento da escola através de programas de incentivo.

A Escola Municipal Professor Dionísio Kloster Sampaio foi fundada em dezembro de 1984; inicialmente ofertava os anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos (1º ao 5º ano) e no ano de 2015 passou ofertar a Educação Infantil. Iniciou suas atividades tendo em vista a grande clientela que havia no bairro Jardim das Américas, o que justificou a criação de uma escola, hoje atende também o bairro Paz e Bem. Recebeu o nome de Escola Municipal Professor Dionísio Kloster Sampaio –

Ensino Fundamental e foi autorizada a ofertar as séries iniciais do ensino fundamental pela Resolução de nº 2.327/1985 de 16 de maio de 1985. Em 2008, neste ano houve alteração na duração do ensino fundamental e a escola passou a ofertar do 1º ao 5º ano. Em 2010 com a adesão do Programa Mais Educação, iniciou a oferta de turno integral para 100 estudantes.

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas, que foram agrupadas em macro campos como: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte, lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

A Escola Municipal Professor Dionísio Kloster Sampaio – Ensino Fundamental, oferta aos seus alunos, dentro dos respectivos macros campos as seguintes atividades: Informática e Tecnologia da Educação; Tênis de Mesa; Voleibol; Futebol; Leitura, Produção e Interpretação de Textos, Matemática, Artes Marciais e o Projeto Fanfarra, objetivando contribuir para a formação necessária ao exercício consciente da cidadania, vivenciando princípios éticos e morais.

A população estudantil está estimada em 315 alunos Tendo em vista que no âmbito familiar, os alunos não recebem total apoio para seu crescimento social, a escola se torna um dos caminhos para que ele consiga mudar a sua realidade. Porém, a escola deve ter essa consciência de oferecer um ensino de qualidade que intenciona a formação de cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la. Deve também, contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições, e alternativas de trabalho que temos hoje, e a lidar com a rapidez na produção e circulação de novos conhecimentos e informações os quais têm sido crescentes.

A escola na perspectiva de construção da cidadania precisa valorizar a cultura de sua própria comunidade, e buscar ultrapassar seus limites, favorecendo os alunos pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos relevantes da cultura brasileira, assim como no que faz parte do patrimônio cultural universal da humanidade. Nesse sentido o processo de transformação acelerada pelo qual passa a sociedade, e ciente da função da escola nesse meio, é que nos preocupamos em como tratar determinadas questões

indissociáveis, tomando como exemplo a estrutura familiar e as consequências que essa acarreta no desenvolvimento do educando.

A escola está localizada no Jardim das Américas, um dos bairros da cidade de Guarapuava, majoritariamente formado por famílias humildes, e trabalhadores de vários segmentos. Conforme o PPP (Projeto Político Pedagógico), da escola em questão, grande parte do bairro já possui rede de esgoto, aproximadamente 5% não tem acesso água encanada e 7% não possui rede elétrica. As atividades econômicas presentes no bairro são: estabelecimentos comerciais, supermercados, serrarias, usina de leite, depósito de gás e oficinas mecânicas.

O bairro conta com um posto de saúde e uma Unidade do CRAS Centro de Referência e Assistência Social para atendimento à comunidade. O bairro está crescendo, sua população aumentando o que exige novas melhorias, como por exemplo: uma escola integral, para ampliar as possibilidades de aprendizagem, incluindo oficinas diversas, quadra esportiva para possibilitar o lazer; um posto policial visando à segurança dos moradores.

Diante dessas necessidades a escola tem desempenhado um papel importante para a melhoria do bairro, oferecendo as crianças o Programa Mais Educação, no qual elas permanecem em período integral na escola. Para tanto, nosso objetivo é buscar entender o que é a desigualdade social e em seguida, abordaremos a caracterização do papel da escola neste contexto, lembrando que precisamos instrumentalizar a escola para que aconteça uma aprendizagem significativa.

Ressaltaremos como funciona o Programa Mais Educação e a estrutura para qual o projeto de Educação Integral, vem contribuir para a diversidade de vivências, que tornam uma experiência inovadora e sustentável ao longo do Ensino Fundamental das redes de ensino Municipais.

Por fim, elegemos uma escola de ensino fundamental para observação de como o Mais Educação, que tem como objetivo aumentar a oferta educativa nas escolas públicas, por meio de atividades optativas, oferecidas em diálogo direto com as comunidades em que se inserem, vem atuando como estratégia de enfrentamento à desigualdade social.

## 1 REVISÃO DE LITERATURA

### **A desigualdade Social e o papel da escola**

A existência da pobreza não ocorre devido à falta de recursos e sim da desigual distribuição destes. Entendendo, que o Brasil é um país rico, porém, com maiores índices de desigualdade do mundo. A comparação internacional entre o grau de desigualdade de renda no Brasil e o observado em outros países, comprovam não só que a desigualdade brasileira é das mais elevadas em todo o mundo, mas contribui também para entender como um país com uma renda per capita relativamente elevada pôde manter, nos últimos 20 anos, em média, cerca de 40% da sua população abaixo da linha de pobreza (FARIA, 2000, p. 21).

Compreendemos que é necessário mostrar através da realidade que se apresenta diariamente nas ruas, que a pobreza deve ser enfrentada com ações concretas que busquem as causas estruturais deste problema. Mudando as formas de pensar a pobreza, os conceitos que foram adotados historicamente, com o objetivo de manter a ordem estabelecida. De modo que a desigualdade social seja amenizada através de acesso aos bens necessários para seu desenvolvimento, e que o indivíduo ganhe autonomia e liberdade para construir seu mundo social com acesso à cultura e educação, com mais dignidade.

Mas dentro de uma realidade como a brasileira, acreditamos que as políticas públicas devem estar envolvidas nas ações, proporcionando a diminuição dessa desigualdade social, que tanto assusta, e é visível. Percebemos que coloca-se sobre os ombros da escola, o encargo de “salvar” ou “civilizar”, e aqui podemos então ter a primeira ideia e pensar sobre o que significa a palavra educação, que ganha sentidos diversos.

Educação, para determinadas classes, é sinônimo de escola, e se faz necessário reconhecer que a educação vai além da escola, o termo é mais amplo e abrangente. Nossa educação acontece no trabalho, na família, nas rodas de viola, na luta pela sobrevivência, enfim em todos os acontecimentos sociais. Acreditar que educação seja sinônimo de escola, é desconsiderar processos formativos presentes nas práticas sociais de muitos que, apesar de pouco escolarizados, são bastante educados.

É o saber esparramado reforçando que nele não há um estudo, mas sim um saber, Brandão em seu livro *O que é a educação*, revela que:

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação”. (BRANDÃO, 1985. p. 7).

Porém, será que essa concepção alargada de educação tem força em nossa sociedade? Ou compreendemos a escola como o único espaço educativo legítimo, entendendo educação como escolarização e tornando invisíveis outros processos educativos? Sabemos dos problemas relativos à falta de infraestrutura, de condições materiais e de conexão com as experiências culturais dos estudantes das camadas populares.

Ao enfrentar uma escola de ensino fundamental muitos professores tem a preocupação com o público a ser atendido e se perguntam sobre a sociedade da qual fazem parte os alunos.

E assim nos deparamos com a triste realidade da pobreza que cerca as famílias concentradas nesse bairro. Nosso conhecimento de bairros periféricos vem do que nos é apresentado pela grande mídia e perdemos a noção que estamos inseridos neste contexto e que estamos vivenciando essa realidade no nosso dia a dia. Realidade essa que permeia a rotina dos moradores já acostumados com essa rotina miserável, e sabem que seus filhos encontram na escola, um grupo de convivência e sobrevivência um pouco mais de qualidade.

E como instrumentalizar nossos alunos? Como fazer com se adaptem e atuem na sociedade de forma a garantir seus direitos comuns de todos? Já que a vida em suas condições de existência é um grande desafio, também para essa escola que atende a população que vive nas margens da pobreza.

Lembramos que a pobreza tem diversos significados. Do ponto de vista material, significa a falta de meios materiais necessários para a vida, manifestando-se sob várias formas tais como: falta de um teto, ou de assistência sanitária indispensável, falta de trabalho, marginalização social dos mais fracos, desigualdade dos salários, falta de amor e de uma família cuja consequência pode ser o refúgio nas drogas e na violência.

Este tipo de pobreza reduz a dignidade da pessoa e não pode deixar indiferentes, o professor e toda equipe pedagógica, os quais aprendem no seu



cotidiano. Sendo necessário usar a criatividade para promover aos alunos desafios, e motivá-los a terem um bom desenvolvimento e desempenho escolar. Muitas vezes a educação limitada de sua casa, aprende-se com o contexto escolar vivenciado a cada dia.

Para um ser humano viver em sociedade ele necessita de autoestima, sociabilidade, uma visão integral de cada situação vivenciada, e é isso que o Programa Mais Educação evidencia no espaço educativo. A escola inserindo-os num universo mais amplo, com estimulação e uma preocupação de mudança e aprender a viver em melhores condições.

A desigualdade social está caracterizada pela fome, a falta de um lar decente e de recursos para subsistência, de política redistributivas, pelo desemprego, o analfabetismo, as epidemias, a falta de serviços de saúde e água potável. Mas também, essa desigualdade e pobreza manifestam-se na forma de exclusão social, na desigualdade de gênero e em baixos salários já que a maioria das famílias da comunidade é atendida pela escola a qual estudamos. E essas famílias vivem da coleta de materiais para reciclagem, ou empregados em pequenas serrarias. Em ambos os casos, a pobreza existe devido à falta de equidade, igualdade, segurança humana e paz. Lembramos que,

Toda a pessoa [...] tem direito à segurança social [...] e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis [...] à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade” Toda a pessoa tem direito ao trabalho [...] Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente, quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários [...] Toda a pessoa tem direito à educação. [...]” (Artigos 22º, 23º, 25º, 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948).

Enfrentar essas desigualdades significa tratar de uma característica estrutural da sociedade brasileira, cuja transformação é imprescindível para a superação dessa realidade. Os pobres não têm capacidade para alterar a sua situação, sem apoio governamental, uma vez que lhes são negados os meios para exercer essa mudança, devido à falta de liberdade política, incapacidade para participar nos processos de tomada de decisão, falta de segurança pessoal.

Nesse sentido, a escola vem com o papel de inseri-lo em um processo de sociabilidade, de apresentar-lhes condições para que possam tentar uma mudança através da alfabetização e letramento. A escola propicia um programa que venha desencadear momentos de cultura e informação, de forma a desenvolver no ser humano dignas condições de desenvolver uma sociedade melhor.

### **O Programa Mais Educação**

O Programa Mais Educação, propõe às escolas atendidas uma jornada escolar ampliada para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macro campos: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital. Acredita-se que a ampliação do tempo na escola deve ser realizada através de projetos esportivos, culturais e educacionais, que envolvam o protagonismo infantojuvenil, e que são propostos pelos próprios professores da unidade de Ensino.

A modelo de educação que este programa quer evidenciar, é uma educação que busque superar o processo de escolarização tão centrado na figura da escola, atingindo profissionais de educação e de outras áreas, e as famílias sendo atores sociais. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais. Contribuindo desse modo tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira sob coordenação da escola e das políticas públicas.

Consideramos que a educação vem como trabalho que demarca as possibilidades de transformações sociais nas quais as práticas docentes devem ser vistas como transformação da realidade educativa. Teoria e prática acontecem simultaneamente e, ainda que os direitos da criança se cumpram. É necessário que haja esse entendimento na área que temos contato diário. E isso acontece dentro do espaço educativo, e foi com esta intenção que focamos o nosso estudo na área da educação de ensino fundamental de séries iniciais, a qual atuo, pois evidencia-se que nessa escola a pobreza a vulnerabilidade social, e violência estão presentes na realidade do público alvo desse estudo.

No que se refere em educação de qualidade e desenvolvimento da criança, a instigação pelo tema, vem acrescentar para o trabalho com alunos que se encontram em vulnerabilidade social. Os processos interativos que permeiam as relações entre idade cronológica, e objetos de aprendizagem, como também habilidades intelectuais

alternativas e valorização dos papéis sociais representados pelo indivíduo são fatores que auxiliam para a valorização dos papéis sociais e nesse objetivo de compreender, o desenvolvimento de habilidades pessoais e o aprimoramento da imagem social desses indivíduos em estudo.

Cada vez mais, as políticas de atenção à criança em situação de risco enfrentam o desafio das precárias condições de vida em que estas se encontram, vivendo no cotidiano, muitas vezes, situações extremas de exclusão social, em que os direitos assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente não são respeitados (ECA, 1990).

Trabalhar em escola situada em área de risco e vulnerabilidade social, sempre gera polêmica. No senso comum, entende-se a situação de risco como crianças que sofrem algum tipo de violência, o uso de drogas, um conjunto de experiências relacionadas às privações de ordem afetiva, cultural e socioeconômica. Situações que desfavoreçam o pleno desenvolvimento do indivíduo, trazendo muitas vezes discurso de que não é possível trabalhar com a defasagem escolar, com a barreira estrutural da sociabilidade do indivíduo.

Por meio dessa complexidade gerada pelo ensino público fundamental, na tarefa de mediar o aluno com dificuldades e limitações, buscamos compreender o desenvolvimento de sua aprendizagem e seu convívio social. Não podemos esquecer que as salas são formadas por um ambiente de diversidade, e que nos dias atuais, nos deparamos com profissionais que não acreditam na possibilidade de transformação do indivíduo através de programas de incentivo e na valorização dos papéis sociais, e nem compreende o desenvolvimento de habilidades pessoais e o aprimoramento da imagem social do indivíduo.

A oportunidade dada no programa é de que o aluno mostre seu potencial como ser humano, e tirar ele da vulnerabilidade, da violência da exploração e do tráfico e também a má nutrição, pois muitos de nossos alunos recebem o alimento somente na escola. Quando estão inseridos no programa por durante 7 horas, eles recebem alimento saudável o que vai mantê-lo para retornar no próximo dia.

Alguns desses alunos já foram retirados do convívio da família pelo abuso sexual e também são vítimas do tráfico usadas para entregar drogas. Na escola, eles tem a oportunidade de estar distante dessa problematização que os cerca, dando-lhes maturidade e ensinando a sobrevivência e sua defesa pessoal, já que ele está exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que o excluí.

## **O Mais Educação como estratégia de enfrentamento à desigualdade social.**

Refletir sobre a educação não é uma tarefa fácil, pois sabe-se que a escola é o espaço onde os sujeitos estão envolvidos no processo educativo, e nesse espaço o sujeito tem por garantia seu direito da vivência de sua reprodução histórica e social. O espaço escolar que estudamos um espaço onde a pobreza e a desigualdade estão visíveis nos deparamos todos os dias com sujeitos lutando contra essa representação social. No caderno Educação Integral – Texto Referência para o Debate Nacional (Série Mais Educação) o MEC/SECAD (2009b)

Se propõe ao esforço de retomar o ideal da Educação Integral que, no Brasil, é contemporâneo aos esforços do Estado para oferta de políticas redistributivas de combate à pobreza. Para o governo, esta é uma forma de enfrentar o contexto brasileiro contemporâneo, partindo de “uma análise das desigualdades sociais, que relacione tanto os problemas de distribuição de renda, quanto os contextos de privação de liberdades” (p.10)

Nessa perspectiva, a infância e a juventude constituem um grupo social diverso, no qual estão presentes diversas condições tais como a classe, a etnia, o gênero, entre outras, o que implica compreendê-los nas suas diferenças e como indivíduos que têm uma história, que vivenciam diferentes experiências, que são de diferentes origens sociais, com desejos e comportamentos diversos.

Nossa perspectiva pela educação das escolas públicas, é que deixe de ser assistencialista e que passe a ser um espaço educativo e de permanência com ensino de qualidade. Mas com essas diversas representações culturais e sociais com contradições mal resolvidas, os sujeitos dessa escola são participantes de um espaço cultural limitado, uma comunidade que pouco promove às crianças e adolescente a uma infância digna.

A escola evidenciada nesse artigo, conforme tratamos anteriormente, é uma escola situada em dos bairros mais pobres da cidade de Guarapuava. Uma escola pública de ensino fundamental de séries iniciais, mantida pela Prefeitura Municipal de Guarapuava, ela atualmente tem 315 alunos atendidos e 80% deles são

beneficiários do programa bolsa família, cuja renda favorece a permanência dessas crianças na escola.

As crianças e jovens inseridos na escola em boa parte são filhos de coletores de materiais para reciclagem, os quais saem pelas ruas com seus pais para auxiliar sua família, o que revela a importância da ampliação do horário de atendimento escolar para esses indivíduos.

Nos dois anos de observação do processo do programa mais educação na escola enfatizamos o enfrentamento a desigualdade social, que é o ponto crucial desses sujeitos.

Compreende-se que a Educação Integral em jornada ampliada no Brasil é uma política pública em construção e um grande desafio para gestores educacionais, professores e comunidade que ao mesmo tempo, amplia o direito à educação básica e colabora para reinventar a escola. (Passo a Passo Programa Mais Educação passo a passo, 2013, p.5)

O programa estimulou o processo de ensino aprendizagem, favorecendo e estimulando o aluno no seu sucesso escolar. A ampliação do tempo na escola veio favorecer a aprendizagem, evidenciando que o trabalho oferecido a esses alunos teve um grau satisfatório, e permitiu uma oportunidade de aprender e aproveitar o tempo dos alunos.

Para ampliação do cenário educativo e portanto das oportunidades formativas oferecidas por estas escolas o MEC propôs até 2012 para escolas urbanas, atividades organizadas em 10 macro campos, que podem ser entendidos como temáticas ou campos de conhecimentos.

(Passo a Passo Programa Mais Educação p.6 a.2013)

O alunos inseridos nas atividades do contexto familiar que é o trabalho nas ruas tinham somente quatro horas de permanência na escola em aulas comuns do currículo e não tinham oportunidades de temáticas diferenciadas. Já com o Programa Mais Educação as atividades lúdicas propostas neste contexto escolar foram além de salas de aula ou de um reforço escolar, pois foram utilizadas vivências indispensáveis de seu cotidiano, uma aquisição de conhecimento do professor e aluno, e troca de aprendizagens. De acordo com o projeto educativo em curso as escolas podem

escolher atividades no universo de possibilidades ofertadas, uma dessas deve ser obrigatoriamente do macro campo Acompanhamento Pedagógico.

A escola em evidência, optou pelas atividades de macro campo de escolas urbanas, com as atividades em Orientação de Estudos e Leituras, Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica. No eixo Cultura Artes e Educação, a Banda de Percussão, com acompanhamento pedagógico em alfabetização/letramento, e no eixo Esporte e Lazer, optou por Futebol, Tênis de Mesa Xadrez Tradicional e Artes Marciais.

Observa-se que a escola foi um terreno fértil para que se fortalecesse a autonomia e a capacidade dos alunos em resolver a que questão da desigualdade social presente nas relações interpessoais nas relações de postura do aluno frente a ganhar, perder, colaborar, e o desenvolvimento de habilidades trazendo muito do seu convívio. Assim,

É pensada uma ação visando construir propostas de atividades com os jovens que propiciem trabalhos integrados em diferentes áreas de conhecimento, tendo o objetivo principal de orientar a criação de espaço para pensar seu projeto de vida, desenvolvendo autoria e autonomia dos estudantes. (Passo a Passo Programa mais educação p.11)

O Programa Mais Educação estimulou esses alunos na interdisciplinaridade, fazendo com que ultrapassem barreiras de suas áreas de conhecimento. Vemos que o Programa veio para desenvolver atitudes de ousadia em busca ao conhecimento, envolvendo a cultura como interação. As atividades extracurriculares procuraram desenvolver no sujeito a organização pessoal, respeitando muito os saberes dos alunos e sua integração nesse processo educativo.

A interdisciplinaridade é portanto entendido que como abordagem teórico-metodológica sem a ênfase inicial sobre o trabalho até integração dos diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca aberta ao diálogo e ao planejamento (NOGUEIRA,2001, p.27)

Nessa abordagem a realidade dos alunos que enfrentam dificuldade de relacionamento social, de dificuldades na aprendizagem sendo essa área trabalhada pela interdisciplinaridade, promoveu a dinamização do ensino aprendizagem.

Promoveu sua autonomia nas tomadas de decisões, por optar sair das ruas para optar em ficar mais tempo na escola, sentindo prazer em manter relações sociais diferenciadas. Assim também favoreceu no desenvolvimento de habilidades atitudes e principalmente valores e autoestima.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção do Programa Mais Educação, foi um momento de reflexão da comunidade escolar em relação à sua ação, anseios e necessidades, através do qual se estabelece, coletivamente, objetivos e metas a partir do trabalho desenvolvido.

Ele oportunizou uma avaliação e reorganização da caminhada escolar. É fundamental ressaltar a importância e participação de todos, na construção deste projeto inserido e o conhecimento do mesmo, para que a sua linha de trabalho, desse segmento a filosofia, e aos princípios estabelecidos pelo coletivo, cumprindo o que foi consensuado a partir da realidade, atendendo às necessidades inerentes a esta comunidade escolar.

A Proposta Pedagógica para o Programa Mais e Educação aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia, permitindo as relações horizontais no interior da escola.

Fica claro que executar o Programa Mais Educação foi uma tarefa da escola e do coletivo juntamente com a família. Nesse sentido é que temos constantemente observado, refletido e avaliado todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar, numa tentativa de adequá-las em função do ensino de qualidade.

No Programa Mais Educação, os alunos são atendidos através de oficinas. O ingresso e a matrícula, priorizam aqueles que necessitam apoio pedagógico, e os que apresentam necessidades sociais com fator de risco como, ausência dos pais por motivos de trabalho, alunos que permanecem na rua, fome e outras carências.

Art. 54-A – O Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contra turno é um projeto educativo, integrado, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, com o objetivo de suprir a demanda pedagógica da escola e responder aos –anseios da comunidade

A atividade complementar curricular desenvolvida na Escola Municipal Professor Dionísio Kloster Sampaio – Ensino Fundamental é o Projeto Mais Educação, com duração de 3 (três horas) diárias, perfazendo 15 (quinze) horas semanais, e teve como função enquanto o programa estava ativo;

- Promover o resgate dos valores através do diálogo, vivências e dinâmicas.
- Integrar escola e comunidade através de apresentações e exposições realizadas pelos alunos e outros eventos culturais.
- Garantir a integração professor/aluno, aluno/aluno através do diálogo, valorizando o “ser humano” e, promovendo a inclusão.

Tendo em vista que nos propomos a uma educação integral. O que se observa é que, gradativamente, o percentual de aprovação vem crescendo e mostra um avanço na aprendizagem, no que se refere ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A escola vem ultrapassando a média prevista em todos os anos de realização das provas, chegando em 2013 em uma média de 4.9, ou seja meta prevista para a escola para 2019. No ano atual de 2016 conseguimos atingir a média 5.2. Embora o espaço físico no que diz respeito às salas de aula, atenda as turmas regulares, para o desenvolvimento das demais atividades, são necessárias adaptações em outros ambientes, como é o caso do Programa Mais Educação que não possui um espaço próprio, sendo realizado numa das salas de aula da escola, porém precisaria de sala específica para as oficinas e uma quadra para esportes.

A participação da comunidade escolar nas reuniões, apresentações e desenvolvimento de projetos maiores, envolvendo o coletivo, é também limitada pela ausência de um espaço coberto apropriado. O programa adquiriu os instrumentos para fanfarra da escola, a qual tornou a escola destaque em desfiles de 7 setembro.

Também promoveu a inserção dos alunos em 2015, nos jogos escolares JESP, se destacando em várias modalidades através do incentivo dos profissionais envolvidos no Programa Mais educação.

Espaços, dinâmicas e sujeitos são objeto de aprendizagem e também seu fim, o sentido próprio para o qual converge a construção de qualquer conhecimento. Assim, mais do que um conjunto de espaços a cidade é



compreendida como território educativo e o binômio escola-comunidade é sua síntese. (Arroyo,2016p.1)

Podemos observar que, o homem necessita continuamente produzir sua própria existência, para isso, a ação sobre o meio, é intencional. Ao agir sobre ela acontece um processo de transformação que gera a cultura. Com essa concepção, é que a escola intenciona promover na sua clientela a motivação e aprendizado conscientes, necessários para a cultura letrada.

Que tanto professor quanto aluno possam agir sobre o conhecimento de forma intencional e dinâmica para que a apropriação, assimilação e construção de novos conhecimentos se efetive. Com essa prática, espera-se um novo posicionamento dos sujeitos frente a realidade.

É o momento da ação. Além de avaliar as novas aprendizagens, é necessário estabelecer algumas ações para o cotidiano, dentro e fora da escola. Planejar agora, significa olhar atentamente a realidade, posicionando-se perante ela com um olhar intencional, voltado à transformação desse cotidiano.

A abordagem sociocultural elimina as relações autoritárias, privilegiando o diálogo, a pesquisa, as reflexões e a transformação do conhecimento. O ensino-aprendizagem através do programa busca suprir da relação opressor-oprimido. Salienta-se a importância da participação crítica na sociedade, como forma de transformar os ambientes onde vivemos.

A necessidade constante de atualização exigida pela necessidade de ampliar a esfera da empregabilidade, significa produzir o saber, fazer com que aqueles que fazem parte do processo, consigam absorver os conteúdos e transformar o meio onde vivem, em um local com igualdade de oportunidades. Acredita-se ainda, que a escola deve lutar contra a seletividade e a discriminação dos alunos, mas que o aluno também deve fazer a sua parte, pois somente haverá mudanças significativas em sua aprendizagem se ele se considerar parte integrante no processo.

As crianças vão, gradativamente, acionando seus próprios recursos, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento de sua autonomia. A construção da identidade e da autonomia é para a criança o grande salto para a independência, sendo a autonomia definida, como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por

si mesma, levando em conta regras, valores, a sua perspectiva pessoal, bem como a do outro.

Educar para a autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, interferindo no meio em que vivem, e esse foi o passo mais importante nesse programa.

O educar para a construção da identidade, se perde pelos caminhos, quando o indivíduo não se reconhece como um ser humano capaz de se manifestar em diferentes tempos e espaços. Só se constrói uma identidade e uma cultura, quando temos oportunidade de aprender com os avanços. As conquistas ou eventuais dificuldades, podem assim mostrar que a educação ainda é uma forma de desenvolver o homem como ser social, cultural e digno de aprendizagem oferecida com qualidade.

## REFERÊNCIAS

**ARROYO**, Miguel. Conceito O que é educação integral? Disponível em <<http://educacaointegral.org.br/conceito/>> Acesso em 15/10/2016

**BRANDÃO**, C. Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985 p.7

**Brasiliense**, 1985p.7apud<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/educacao-educacao-escolar>. acesso em 23/ 07/ 2016. Caderno programa Mais Educação Série Mais Educação. Passo a passo-Brasília, MEC, SECAD,2013

### Disponível em

<[Http://www.ohchr.org/en/udhr/documents/udhr\\_translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/en/udhr/documents/udhr_translations/por.pdf)>Declaração universal direitos humanos [...]” (Artigos 22º, 23º, 25º, 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948). **Acesso em 03/06/2016**

### Disponível em

<[Http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12985-portaria-19041317-pdf&category\\_slug=abril-2013-pdf&itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12985-portaria-19041317-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&itemid=30192)> **Acesso em 16 de setembro de 2016.**

**FARIA, V. E.** Brasil: Compatibilidade entre a estabilização e o resgate da dívida social, in Pobreza e Política Social. CADERNOS ADENAUER, nº 1. São Paulo: Fundação Konrad Adeunauer, 2000. p. 21

**NOGUEIRA**, Nilbo. R. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao Desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001. p. 27

**MEC/ SECAD.** Educação Integral: texto de referência para o debate nacional. Brasília – DF, 2009b.p.10